

OBJETIVO

Analisar a morbimortalidade das internações por fratura de fêmur no Brasil no período de 2016 a 2020.

MÉTODOS

Trata-se de estudo ecológico de séries temporais que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessados através do Portal de Informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, Tabnet). O desfecho principal do estudo foi a prevalência de internações hospitalares por fraturas de fêmur (categoria S-72 da CID-10). O desfecho secundário foi a taxa de mortalidade hospitalar para o mesmo grupo de causas. A prevalência foi calculada dividindo-se o número de internações hospitalares pelo número de habitantes em dado local e período, expressa por 100.000 habitantes. A taxa de mortalidade foi calculada dividindo-se o número de óbitos hospitalares pelo número de internações em dado local e período. Dados de todos os estados do Brasil, dos anos de 2016 a 2020, foram comparados segundo as variáveis 'região' e 'faixa etária'. Os resultados foram sistematizados em tabelas e gráficos utilizando o Microsoft Excel® (v. 16.52).

RESULTADOS

Um total de 512.381 internações por fraturas de fêmur foram registradas no período. A taxa de mortalidade foi de 4,55%. A prevalência de internações no período foi de 1200/100.000 hab. A região Sul foi a que apresentou a maior prevalência no período (314,87/100.000 hab.) e a região Norte a menor (166,68/100.000 hab.). A região Sudeste foi a que apresentou a maior taxa de mortalidade (5,41%) e a região Norte, a menor (3%). A prevalência de internações foi 49,49% maior em indivíduos de 80 anos e mais (3.649,77/100.000 hab.), assim como a taxa de mortalidade (18,97%). Nesse contexto, a idade cronológica parece ser uma variável significativa para tais desfechos, mas não a única, tornando-se necessário, assim, a investigação de outros fatores que também interferem na morbimortalidade dos pacientes. Uma queda de 3,71% na prevalência de internações (235/100.000 hab. em 2016 e 226,55/100.000 hab. em 2020) e um aumento de 28,38% na taxa de mortalidade (4,37% em 2016 e 5,61% em 2020) foram registrados no período. Contudo, a análise sem o ano de 2020 revela um padrão diferente nessa variação, evidenciando um crescimento na prevalência de internações em todas as regiões (aumento de 8% no país durante o período) e uma queda, também, em todas as regiões (redução de 1,37% no país durante o período).

Tabela 1 . Prevalência das internações causadas por fratura de fêmur a cada 100000 habitantes por regiões do Brasil do ano de 2016 a 2020.

Região	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Região Norte	33,01	33,77	34,28	34,33	31,30	166,68
Região Nordeste	35,77	37,07	37,90	39,92	35,62	185,69
Região Sudeste	52,93	54,78	55,19	57,66	53,31	273,87
Região Sul	63,28	63,08	64,33	65,74	58,44	314,87
Região Centro-Oeste	50,29	50,76	52,92	57,05	47,88	258,9
Total	235,28	239,46	244,62	254,70	226,55	1200,61

Tabela 2. Taxa de mortalidade provocadas por fratura de fêmur analisadas por regiões do Brasil do ano de 2016 até 2020

Região	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Região Norte	2,78	2,75	2,73	2,77	4,04	3
Região Nordeste	3,83	3,75	3,64	3,76	5	3,98
Região Sudeste	5,18	5,12	5,1	5,13	6,59	5,41
Região Sul	4,48	4,31	4,41	4,39	5,49	4,6
Região Centro-Oeste	3,61	3,5	3,51	3,53	4,62	3,75
Total	4,37	4,28	4,26	4,31	5,61	4,55

CONCLUSÃO

As internações por fratura de fêmur urgem a ação das autoridades sanitárias, pois, ainda que uma tendência de redução na prevalência de internações seja aparente, essa parece ser mascarada pela pandemia da Covid-19, haja vista o crescimento de 2016 a 2019 em contraste à redução no ano de 2020. Ademais, a morbimortalidade elevada de pacientes com 80 anos e mais evidencia-se como um fator alarmante. Nesse sentido, novos estudos devem ser realizados para confirmação e aprofundamento dos achados do presente estudo.

Palavras chave: Fratura de fêmur, Internação Hospitalar, Hospitalização, Mortalidade.